

# **E IA CRESCENDO EM SABEDORIA, ESTATURA E GRAÇA: A CARACTERÍSTICA MUNICIPALISTA DO PARTIDO REPUBLICANO NAS ELEIÇÕES DE 2008 A 2020**

*Renan Arnon de Souza \**

*Universidade Federal do Paraná - Brasil*

*Samira Kauchakje †*

*Universidade do Estado de Santa Catarina - Brasil*

**Resumo:** O objetivo do trabalho é debater a trajetória do Partido Republicanos nas disputas a vereador entre 2008 e 2020. O partido que serve como braço político da Igreja Universal do Reino de Deus apresenta em 2022 a sexta maior bancada na Câmara Nacional. Para explorar explicações para o crescimento do Republicanos nas últimas eleições municipais, a análise fundamentou-se em teste de hipótese através do índice de correlação de Pearson, da análise de gráficos de dispersão, de índices de proporção e de análises estatísticas com espacialização. Os resultados apontam que o sucesso nas eleições de 2020 e o posterior aumento da sua bancada, são frutos não só de uma onda conservadora, mas também, da maior oferta de candidatos, reivindicando para si uma característica municipalista, outrora encontrada em outros partidos como MDB e DEM.

**Palavras-chave:** Direita confessional; Partidos políticos; Partido Republicano; Eleições municipais

---

\* Doutorando em Ciência Política na Universidade Federal do Paraná. E-mail: arnonde-souza@hotmail.com. ORCID iD: < <https://orcid.org/0000-0002-6880-0907> >.

† Professora do Programa de Pós-Graduação em História e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental da Universidade do Estado de Santa Catarina. Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos. E-mail: s.kauchakje@udesc.br. ORCID iD: < <https://orcid.org/0000-0001-5325-9970> >.

## Introdução

“Conservador, fundamentado nos valores cristãos e tendo a família como alicerce da sociedade”, assim começa a definição sobre o Republicanos em seu site oficial.<sup>1</sup> Criado no seio da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e registrado como Partido Republicano Brasileiro (PRB) em 2005, o partido faz parte da direita confessional que vem ganhando força no Brasil nos últimos anos. Participante ativo desde sua primeira eleição, quando elegeu José Alencar como vice-presidente da chapa encabeçada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) o partido vem aumentando sua participação e criando bases municipais cada vez mais sólidas.

O trecho bíblico de Lucas 2:52 (“E ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens”) é uma boa maneira de expressar a trajetória do Republicanos. O partido nasceu da percepção do líder da IURD, o bispo Edir Macedo, da necessidade, já nos anos 1980, da Igreja Universal estar representada politicamente. No início dos anos 2000, ficava claro, na prática, o entendimento de que a Igreja somente iria alcançar seu total do potencial de poder se tivessem uma representação política que realmente pudesse ser chamada de sua (Nascimento, 2019).

Por este motivo é de interesse estudar o Partido Republicano, que saiu de 1 deputado federal e 3 deputados estaduais eleitos em 2006 para 30 deputados federais e 1 senador em 2018. Esse é um grande indicativo do aumento de poderio da legenda, que até a janela partidária (em 2022) era a oitava maior bancada da Câmara Nacional, superando partidos tradicionais como DEM e PDT. Na oportunidade da janela partidária (no ano eleitoral de 2022), o partido demonstrou seu bom desempenho ao atrair representantes e figurar como o quarto partido com maior crescimento.<sup>2</sup> Como resultado, os Republicanos compuseram a sexta maior bancada entre os 23 partidos naquela casa legislativa, estando atrás apenas de partidos com histórico de bom desempenho eleitoral, como PL, PP, PT, União Brasil (união do DEM e PSL) e PSD, em ordem decrescente).

Na esfera municipal, o crescimento também pode ser observado: em 2008 o partido elegeu 54 prefeitos e 781 vereadores; já em 2020, os números quase quadruplicaram, chegando a 211 prefeitos e 2601 vereadores. Além do sucesso eleitoral, outro crescimento claro do partido é com relação ao número de filiados: em 2006, o partido possuía 3746

filiados; já em março de 2021, este número chega a 484164 registros ativos, segundo os dados do TSE.<sup>3</sup>

O objetivo principal deste trabalho é justamente debater a expansão em termos numéricos e geográficos do Republicanos nas disputas eleitorais às Câmaras Municipais de Vereadores, desde a sua primeira disputa, em 2008, até a de 2020. Para isso, além desta introdução e da conclusão, o artigo tem dois itens de contextualização histórica e política do surgimento e desempenho eleitoral do partido. Estes itens fundamentam as hipóteses que formulamos sobre a sua expansão partidária municipal. Em seguida, em dois outros itens, são apresentados os testes estatísticos realizados na análise de cada uma das hipóteses, e a discussão de seus resultados.

## **Surgimento e expansão da direita cristã no Brasil**

Por muito tempo, grande parte dos evangélicos brasileiros se declararam como apolíticos, distantes das coisas mundanas (onde a política estaria inclusa) e utilizavam-se da máxima bíblica “A César o que é de César e a Deus o que é de Deus” como uma forma de reflexão explicando o distanciamento das coisas terrenas. Tal visão dava ao cristão a indicação de recusar o que vai contra Deus, porém saber quem é César e qual o melhor regime seria de pouca importância. Porém, tal qual na Europa e nos Estados Unidos, a necessidade de uma resposta a uma suposta crise moral tornou necessário um maior envolvimento com o dia a dia político. Tal mudança de pensamento ocorre durante o período de redemocratização, e conforme esta evoluía, também aumentava o interesse dos evangélicos por um envolvimento oficial com as coisas “do mundo”.

A moralidade, tal qual no início dos movimentos políticos cristãos europeus e estadunidenses, fez parte dos discursos dos evangélicos no Brasil. Tal questão fica clara na fala de Costa Ferreira, deputado e membro da Assembleia de Deus do Maranhão, em um discurso se opondo à inclusão de texto proibindo a discriminação com base na orientação sexual, em 1987:

Se a expressão orientação sexual for mantida aqui, no texto do Anteprojeto, haverá devassidão total. Sem isto, ela já está por aí! Todo Mundo tem liberdade! O homossexual masculino sai por aí vestido de mulher, com peruca loura, sapato alto e tudo mais! (...) Lésbicas saem vestidas de homem, cortam o cabelo, usam barba! (...) Quem é que está discriminando essa gente? (Ferreira, 1987: 88)

Para explicar a ascensão da nova direita religiosa no Brasil, a análise da expansão do neopentecostalismo é um ponto-chave. Em 1940, o censo indicava que 2,6% da população brasileira se declarava como evangélica; em 1970, tal proporção já era o dobro (5,2%); em 1991, alcançou 9%; e chegou a 15,4% em 2000. Já o Censo 2010 indicou que o Brasil possuía cerca de 22,2% de sua população declarando-se evangélica. Caso tal movimento continue nesta velocidade, na década de 2040 a proporção de evangélicos deverá ser a mesma de católicos.<sup>4</sup>

Como grandes forças dentre os evangélicos, a Assembleia de Deus, Congregação Cristã no Brasil e Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), juntas, ocupam cerca de 74% dentre os evangélicos, o que mostra que mesmo em um ambiente com diversas denominações, os fiéis estão concentrados em grandes organizações.

Tal expansão dos movimentos neopentecostais e, em especial, da Igreja Universal, pode ser explicada, pelo menos em partes, por movimentos sociais do Brasil dos últimos 30 anos. A ocupação de favelas e periferias nos grandes centros urbanos é um deles. Em meio a população migrante do campo ou de outras regiões do país que se viu morando em locais com alta taxa de violência, com baixa renda e alta densidade populacional, a preservação do núcleo familiar, principalmente no aspecto moral, se tornou uma das prioridades, algo que igrejas neopentecostais possuem como bandeira através do combate ao consumo de bebidas alcoólicas, e da instrução ao não uso de roupas consideradas insinuan-tes. Segundo Ricardo Mariano (2004), outro ponto que atrai fiéis destas regiões periféricas dos grandes centros urbanos é a teologia da prosperidade, discurso que encontra terreno fértil em localidades de baixa renda, como as periferias.

Por fim, outra razão que ajuda a explicar a expansão de tais denominações foi a rápida difusão dos meios de comunicação de massa, como as emissoras de rádio e televisão e, mais recentemente, a ampla utilização das mídias digitais, tanto através de emissoras quase que institucionais – como a TV Record que desde o início dos anos 1990 pertence ao bispo Edir Macedo, líder e fundador da IURD –, quanto na inserção de programas pontuais em emissoras seculares – como o Show da Fé, programa de TV que desde 2003 ocupa uma faixa de horário nobre na TV Bandeirantes e é apresentado pelo missionário R. R. Soares, também fundador da IURD e hoje ligado à Igreja Internacional da Graça de Deus.

Baseadas nestas três características, a primeira hipótese a ser testada será: *H1: Quanto menor o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de um município, maior será o sucesso eleitoral do Republicanos nas disputas às Câmaras Municipais de Vereadores.*

## **De Partido Municipalista Renovador ao Republicanos**

Formado como braço político da Igreja Universal do Reino de Deus – uma vez que seus fundadores eram em grande parte pastores e membros da IURD –, em 25 de agosto de 2005 foi deferido o registro do Partido Municipalista Renovador (PMR), sigla resultante de uma dissidência do então Partido Liberal (PL). Pouco mais de um mês após sua criação, o então vice-presidente da República, José Alencar, se filiará à sigla e, logo em seguida, sugeriria a troca de nome para Partido Republicano Brasileiro (PRB).

Durante este primeiro período, o partido foi um dos braços de sustentação do Governo Lula. Ainda que com a presença de Marcelo Crivella como Ministro da Pesca e Aquicultura no governo Dilma Rousseff, é no segundo mandato de Dilma que o partido, então embalado pelo processo de impeachment, deixa a base de apoio dos governos do PT em 2016 e passa a se consolidar cada vez mais à direita, inclusive alterando sua nomenclatura em 2019, quando então mudou para o atual Republicanos.

Segundo Diego Ives (2016) a maioria dos parlamentares eleitos pelo então PRB nas eleições ao Congresso Nacional de 2006 e 2010 esteve direta ou indiretamente (via a Rede Record TV e suas afiliadas estaduais) ligada à Igreja Universal. Um exemplo dessa vinculação com a IURD pode ser observado em Marcelo Crivella, considerado o membro do partido mais bem-sucedido eleitoralmente. Crivella, que é bispo da Igreja Universal, elegeu-se senador em 2010, assumiu cargo no governo Dilma, como mencionado anteriormente, e concorreu vitoriosamente à prefeitura do Rio de Janeiro em 2016. Como forma de verificação desta associação entre o partido e a IURD, e baseado no pertencimento do partido ao que Codato, Berlatto e Bolognesi (2018) denominaram como partido da direita confessional, as próximas hipóteses a serem testadas serão: *H2: O Republicanos é o partido com maior proporção de candidatos a vereador com nomes confessionais; e H3: Quanto maior o percentual da*

*população de um município declarada como pertencente à IURD, maior será o percentual de votação do Republicanos.*

Cláudia Cerqueira do Nascimento (2017) afirma que a despeito do crescimento do Republicanos, o partido ainda segue o modelo proposto pela IURD, ou seja, é uma agremiação concentrada em grandes centros e com baixa capilaridade em território nacional. Baseado na afirmação de Nascimento (2017), e contrariando o nome original, que se propunha a ser municipalista, a última hipótese a ser testada neste trabalho será: *H4: Quanto maior o eleitorado de um município, maior será o percentual de votos recebidos pelos candidatos a vereador pelo Republicanos.*

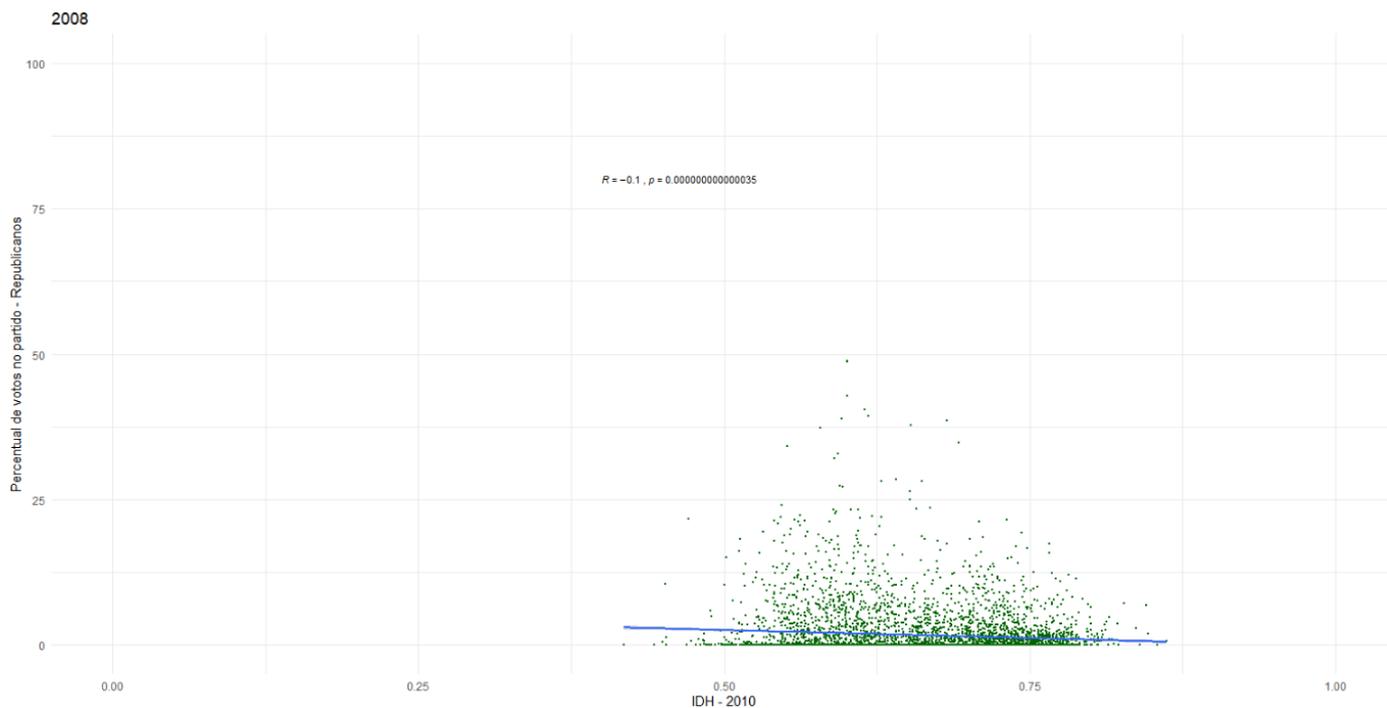
## **Métodos e resultados**

Para a avaliação das hipóteses serão utilizadas duas formas distintas. Os testes de H1, H3 e H4 ocorrerão através do índice de correlação de Pearson, que possui como principal objetivo verificar a correlação entre variáveis. Acompanha este passo a análise de gráficos de dispersão. Para a avaliação de H2 será realizada uma análise exploratória dos gráficos e índices de proporção. Após o teste das hipóteses, são apresentadas outras análises estatísticas com espacialização para explorar explicações para o crescimento do Republicanos nas eleições municipais de 2008 a 2020.

O primeiro conceito a ser testado como verdadeiro é aquele que atribui à expansão das igrejas evangélicas em localidades de menor desenvolvimento, um maior sucesso eleitoral do Republicanos. Este teste ocorrerá através da hipótese *H1: Quanto menor o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de um município, maior será o sucesso eleitoral do Republicanos nas disputas às Câmaras Municipais de Vereadores*, realizando um cruzamento entre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do ano de 2010 com o percentual de votos válidos recebidos pelos candidatos a vereador(a) pelo Republicanos (ou anteriormente pelo PRB) em cada um dos municípios brasileiros.

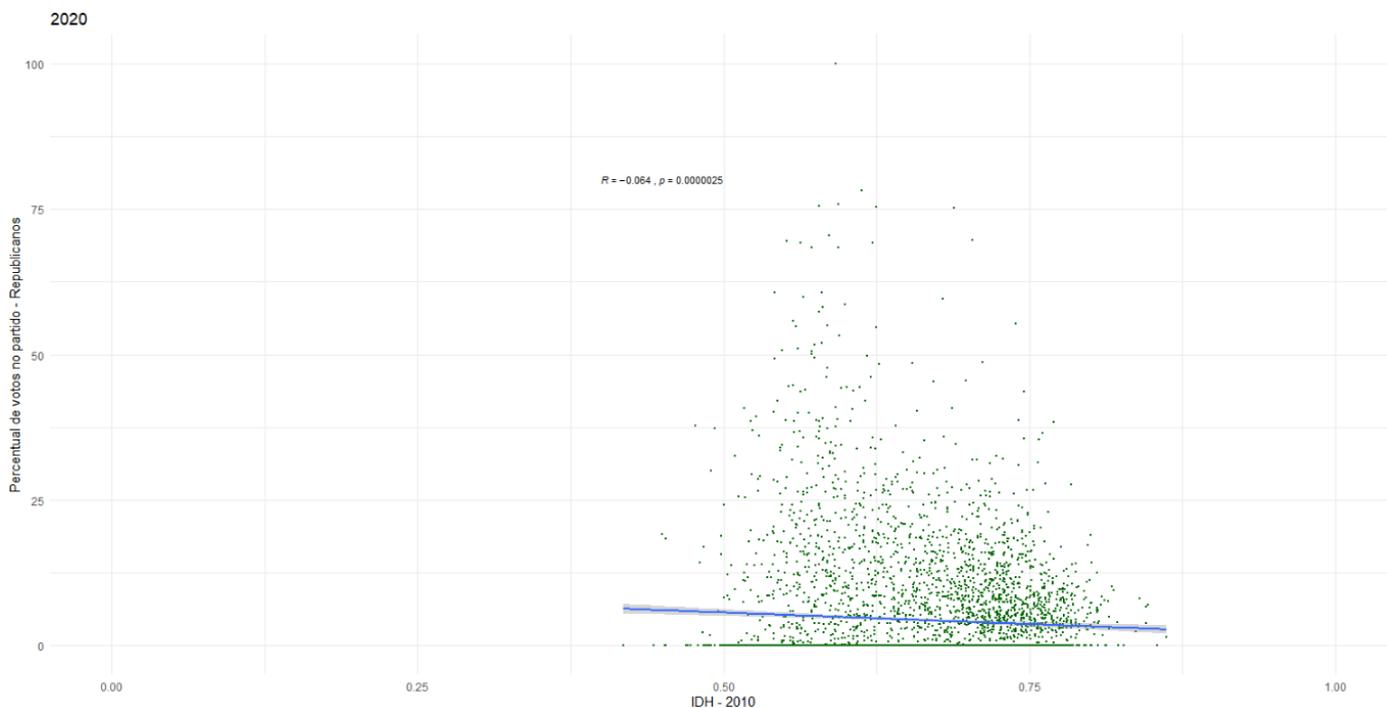
Esta relação está exposta graficamente nas Figuras 1 e 2 e na Tabela 1, onde fica claro que não existe nenhuma correlação entre as variáveis ao longo das últimas 4 eleições municipais. Isso porque, como pode ser observado, a relação mais forte entre as variáveis foi em 2012, com um índice de correlação de Pearson de  $-0,078$ , longe de ser uma correlação relevante. Ou seja, a hipótese deve ser rejeitada.

**Figura 1: Dispersão: Índice de Desenvolvimento Humano de municípios brasileiros (IDH) x Sucesso eleitoral nas disputas às Câmaras Municipais de Vereadores (Republicanos – 2008).**



**Fonte: Dados coletados do Repositório de dados do TSE<sup>5</sup> e do Censo Demográfico (2010).**

**Figura 2: Dispersão: Índice de Desenvolvimento Humano de municípios brasileiros (IDH) x Sucesso eleitoral nas disputas às Câmaras Municipais de Vereadores (Republicanos – 2020).**



**Fonte: Dados coletados do Repositório de dados do TSE e do Censo Demográfico (2010)**

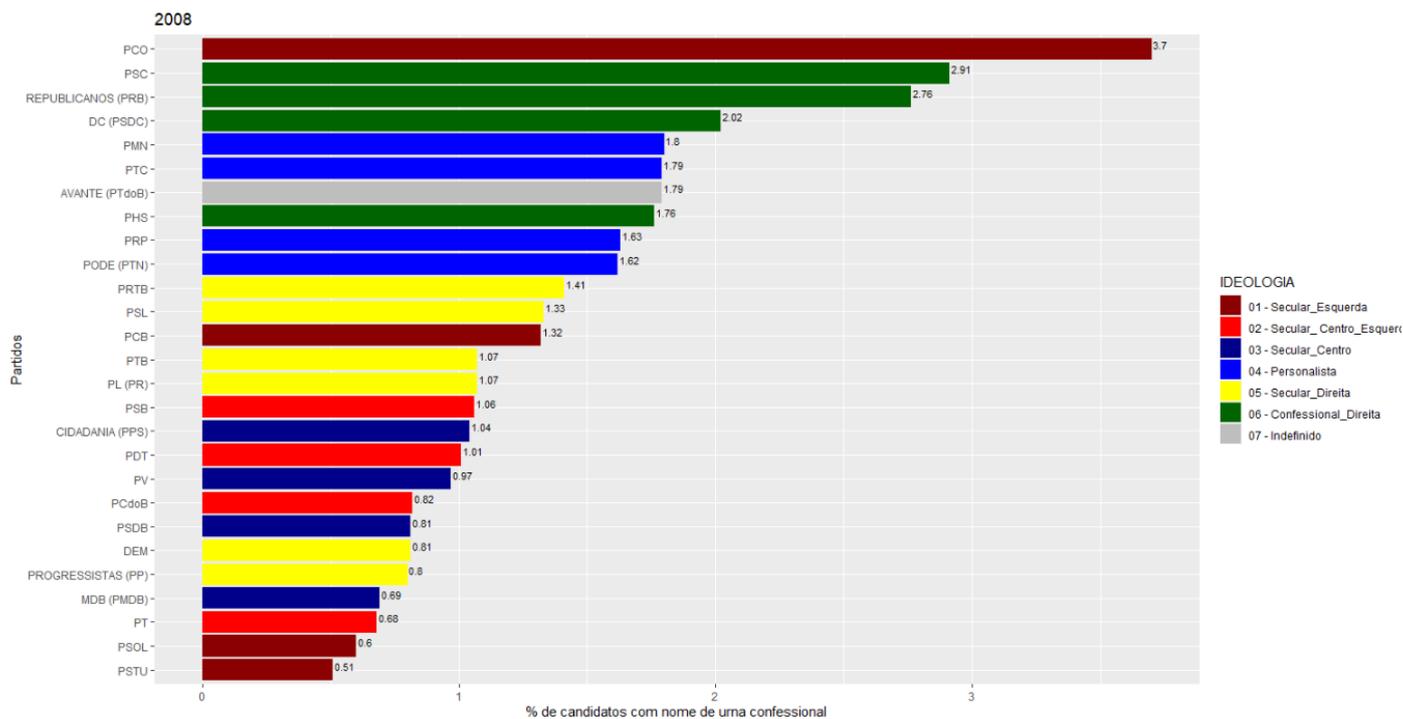
**Tabela 1: Índice de Correlação de Pearson: Eleitorado em municípios brasileiros x Sucesso eleitoral nas disputas às Câmaras Municipais de Vereadores (Republicanos – 2008 a 2020).**

Eleição	Índice de correlação de Pearson
2008	- 0,078
2012	- 0,083
2016	- 0,0083
2020	- 0,07

Fonte: Dados coletados do Repositório de dados do TSE

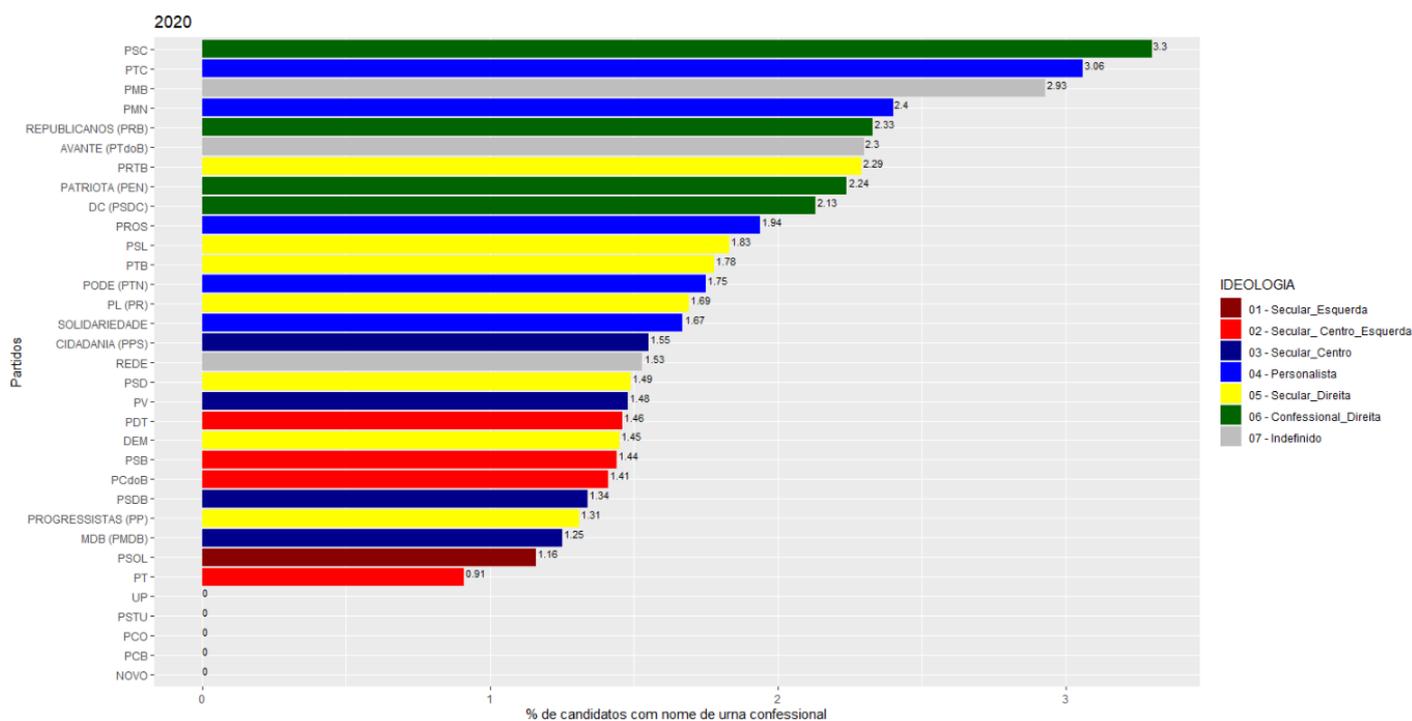
As duas próximas hipóteses são aquelas que testam tanto se o Republicanos seleciona mais candidatos com nomes confessionais que os demais partidos e se a presença maior de membros da IURD influencia no sucesso eleitoral do partido. Para a primeira dessas hipóteses, *H2: O Republicanos é o partido com maior proporção de candidatos a vereador com nomes confessionais*, salienta-se que as nomenclaturas consideradas como confessionais foram: Pastor, Pastora, Bispo, Bispa, Irmão, Irmã, Missionário, Missionária, Pai, Mãe, Padre, Frei, Freira, Reverendo, Reverenda, Apóstolo, Apóstola, Ministro e Ministra. Os resultados podem ser observados na Figura 3.

**Figura 3: Percentual de candidatos com nomes confessionais na urna nas disputas eleitorais às Câmaras de Vereadores em municípios brasileiros (Por partido – 2008).**



Fonte: Dados coletados do Repositório de dados do TSE e do Censo Demográfico (2010).

**Figura 4: Percentual de candidatos com nomes confessionais na urna nas disputas eleitorais às Câmaras de Vereadores em municípios brasileiros (Por partido -2020).**



**Fonte: Dados coletados do Repositório de dados do TSE e do Censo Demográfico (2010)**

No gráfico acima, observa-se que o partido com maior percentual de candidatos com nomes confessionais foi o Partido Social Cristão (PSC) (exceto em 2008), sempre com ao menos 3% dos seus candidatos a vereador tendo como primeiro nome uma das designações confessionais. Os dados de todas as designações confessionais nos partidos estão dispostos na Tabela 2, sendo as atribuições Pastor e Irmão as que mais aparecem em todos os partidos, com folga, desde 2008 até 2020, seguidos pelos seus equivalentes femininos, Irmã e Pastora.

**Tabela 2: Percentual de cada nome confessional na urna dentre os classificados como confessionais.**

<b>Nome confessional</b>	<b>2008</b>	<b>2012</b>	<b>2016</b>	<b>2020</b>
PASTOR	42,66%	41,37%	39,53%	38,43%
IRMÃO	34,64%	31,56%	32,65%	28,04%
IRMÃ	12,00%	13,17%	12,75%	13,10%
PASTORA	4,03%	6,68%	8,09%	10,80%
MISSIONÁRIA	1,04%	1,35%	2,03%	3,23%
BISPO	1,49%	1,53%	1,32%	1,74%
PADRE	1,55%	1,39%	0,98%	0,74%
PAI	1,04%	1,08%	0,82%	1,12%
MISSIONÁRIO	0,54%	0,91%	0,71%	0,90%
MÃE	0,42%	0,54%	0,56%	0,76%
BISPA	0,06%	0,17%	0,21%	0,57%
APÓSTOLO	0,14%	0,04%	0,15%	0,30%
FREI	0,28%	0,10%	0,06%	0,06%
REVERENDO	0,08%	0,04%	0,12%	0,13%
MINISTRO	0,00%	0,06%	0,02%	0,02%
APÓSTOLA	0,00%	0,00%	0,00%	0,03%
MINISTRA	0,03%	0,02%	0,00%	0,00%
REVERENDA	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%

**Fonte: Dados coletados do Repositório de dados do TSE**

Em 2008 e 2012, o então PRB ficou entre os três primeiros desse ranking, ocupando a terceira posição em 2008 com 2,76% e a segunda em 2012 com 2,31%. Outros partidos que se observa que sempre estão próximos ao topo dessa contagem são o Partido Trabalhista Cristão (PTC) e o Democracia Cristã (DC, antigo PSDC), partidos que possuem referências ao cristianismo até em seus nomes

Outro ponto a ser destacado é que os partidos classificados por Codato, Berlatto e Bolognesi (2018) como pertencendo à direita confessional e ao grupo dos personalistas ocupam com alto grau de frequência o topo do ranking, enquanto os partidos de centro-esquerda e esquerda frequentemente são os com menos indicações com nomes confessionais. A exceção ocorre em 2008, quando o Partido da Causa Operária (PCO) foi o partido com maior percentual de candidatos com nomes confessionais na urna com 3,70%. Porém, ressalta-se que o percentual corresponde a apenas um caso, a Irmã Rose Cabeleireira – candidata a vereadora

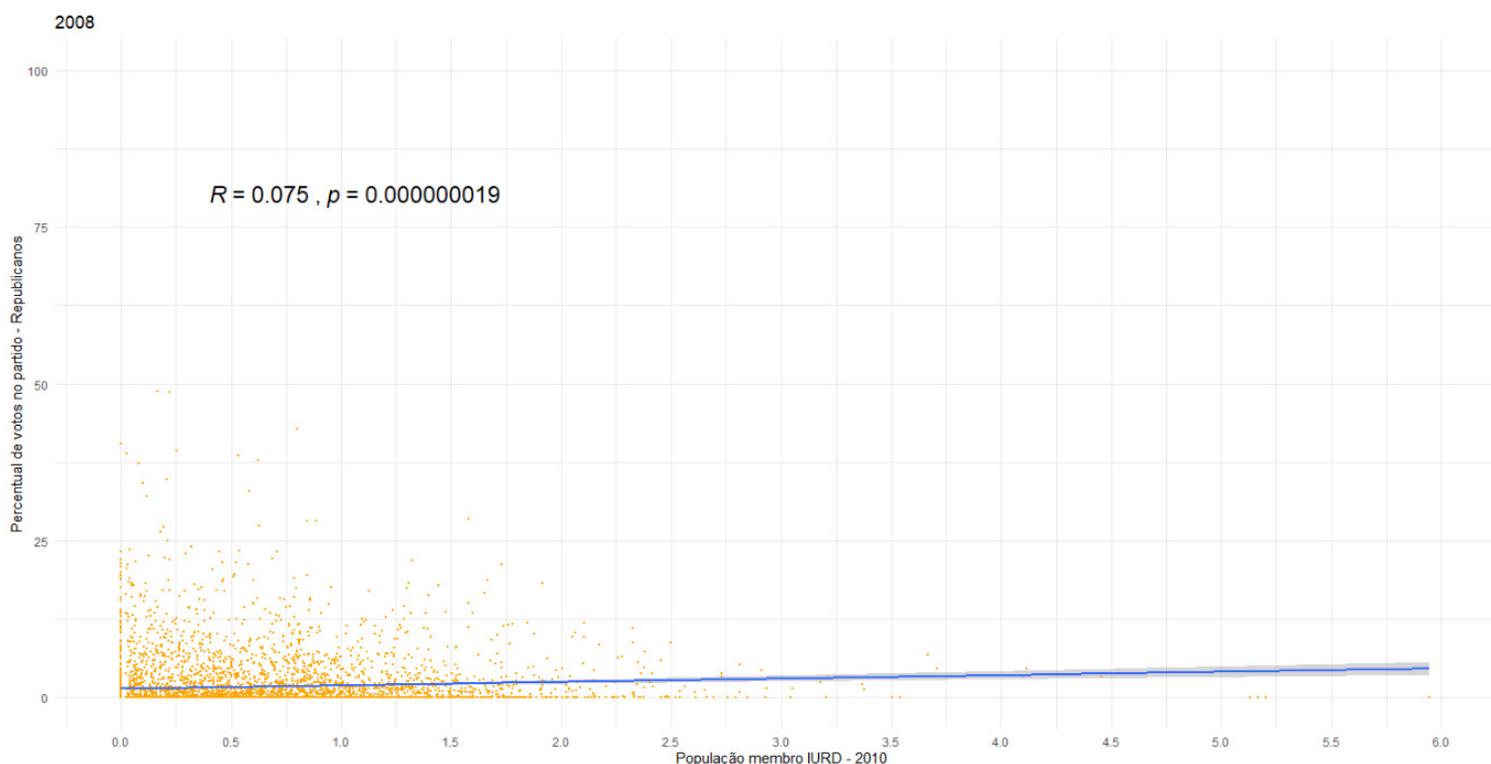
no município pernambucano de Paulista –, e que o PCO teve em 2008 apenas 49 candidatos.

Assim, frente ao fato do Partido Republicanos nunca ter ocupado o topo do ranking de candidatos confessionais por cada legenda e, portanto, não se diferenciar dos demais, a hipótese  $H2$  também é rejeitada, uma vez que o partido tenta se apresentar como evangélico, sem ser exclusivamente evangélico.

A outra hipótese que visa testar a relação entre a Igreja Universal e o sucesso eleitoral do partido é  $H3$ : *Quanto maior o percentual da população de um município declarada como pertencente à IURD, maior será o percentual de votação do Republicanos*. Esta hipótese é particularmente importante para se saber se os municípios onde a IURD possui maior presença de fiéis são os mesmos nos quais ela possui um maior sucesso eleitoral, ou se existe um distanciamento institucional entre o número de fiéis da igreja e o eleitorado dos candidatos do partido.

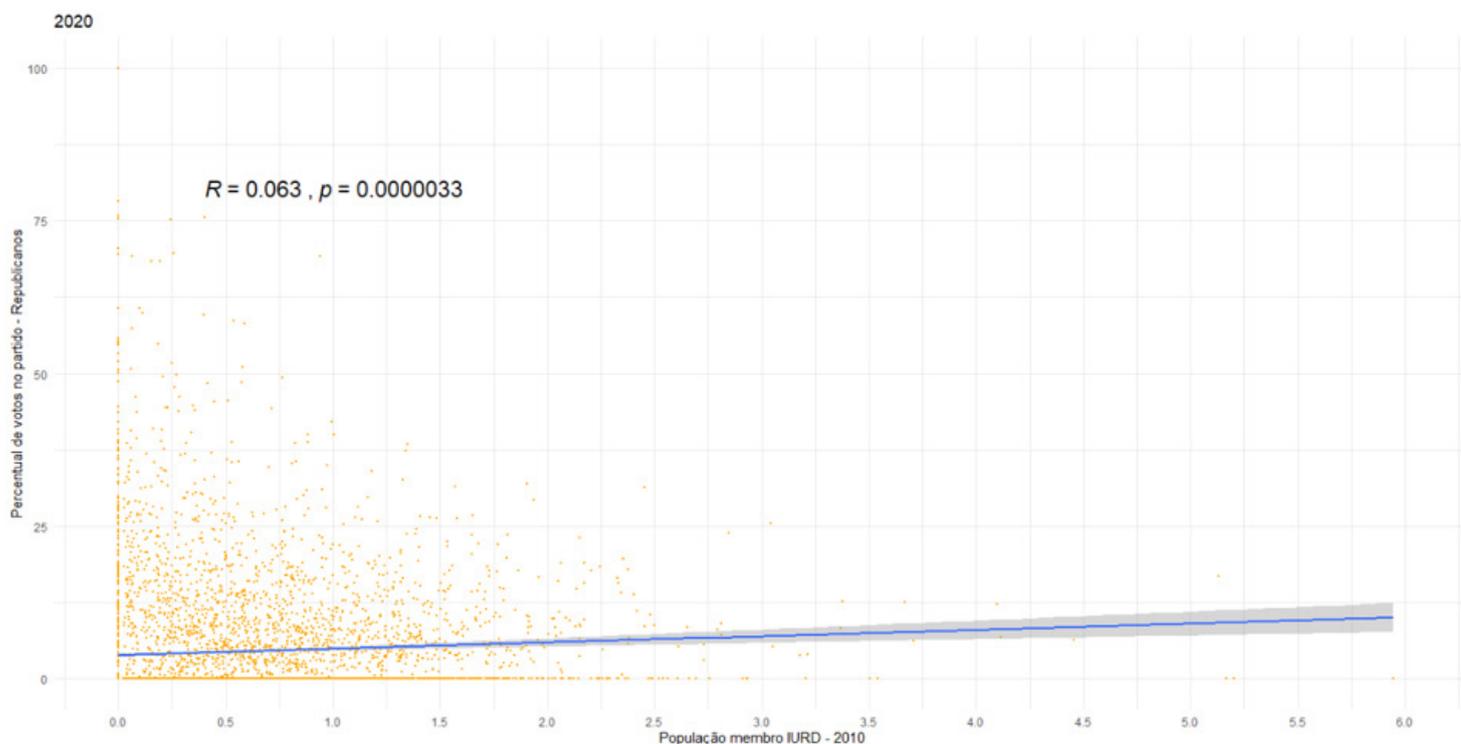
Nas Figuras 5 e 6, percebe-se que a  $H3$  deve ser rejeitada, uma vez que não existe relação direta entre a membresia relativa da IURD em um município e os votos recebidos por seus candidatos a vereador.

**Figura 5: Dispersão: Proporção da população membro da IURD x Sucesso eleitoral nas disputas às Câmaras de Vereadores em municípios brasileiros (Republicanos – 2008)**



**Fonte: Dados coletados do Repositório de dados do TSE e do Censo Demográfico (2010)**

**Figura 6: Dispersão: Proporção da população membro da IURD x Sucesso eleitoral nas disputas às Câmaras de Vereadores em municípios brasileiros (Republicanos -2020)**



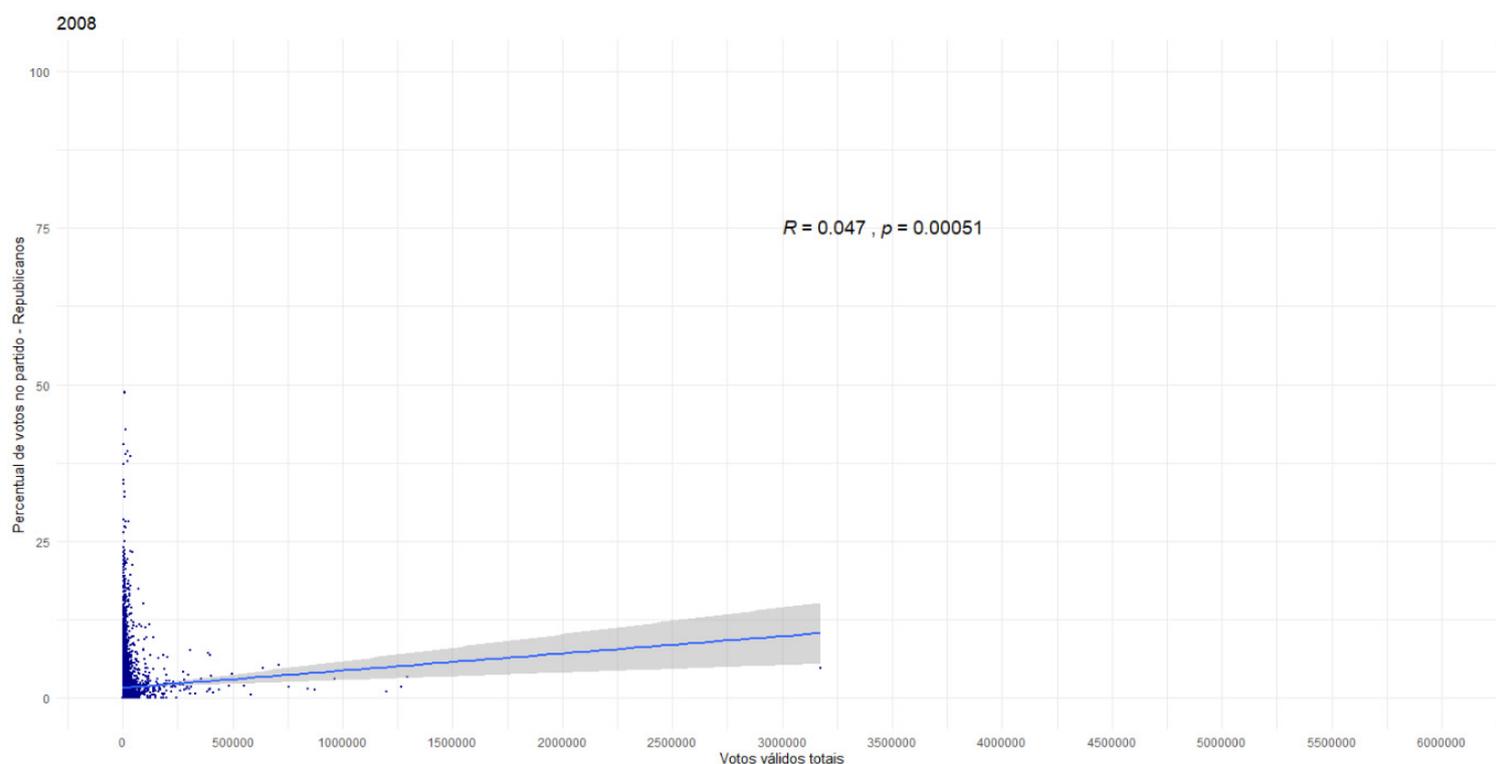
**Fonte: Dados coletados do Repositório de dados do TSE e do Censo Demográfico (2010)**

Por fim, a última hipótese a ser testada é *H4: Quanto maior o eleitorado de um município, maior será o percentual de votos recebidos pelos candidatos a vereador pelo Republicanos*. Esta hipótese é importante pois contrasta o fato de o partido possuir semelhança com IURD, que foca em grandes centros ao invés de adentrar em todos os centros independentemente do tamanho.

Utilizando-se gráficos de dispersão combinados com a análise do índice de correlação de Pearson (Figuras 7 e 8), observa-se novamente que não existe nenhuma correlação entre o percentual dos votos recebidos por candidatos a vereador do partido e o tamanho do eleitorado do município. Logo, rejeita-se a hipótese. Destaca-se que a maior correlação encontrada, mesmo que ainda não relevante estatisticamente, foi 0,043 em 2016, quando Marcelo Crivella, sobrinho de Edir Macedo e forjado no final dos anos 1990 pelo próprio líder da IURD para ser o principal líder político do partido, foi eleito prefeito do Rio de Janeiro.<sup>6</sup> Além disso, no mesmo ano de 2016 e também no mesmo município, os candidatos a vereador pelo partido receberam 6,13% do total de votos válidos. O

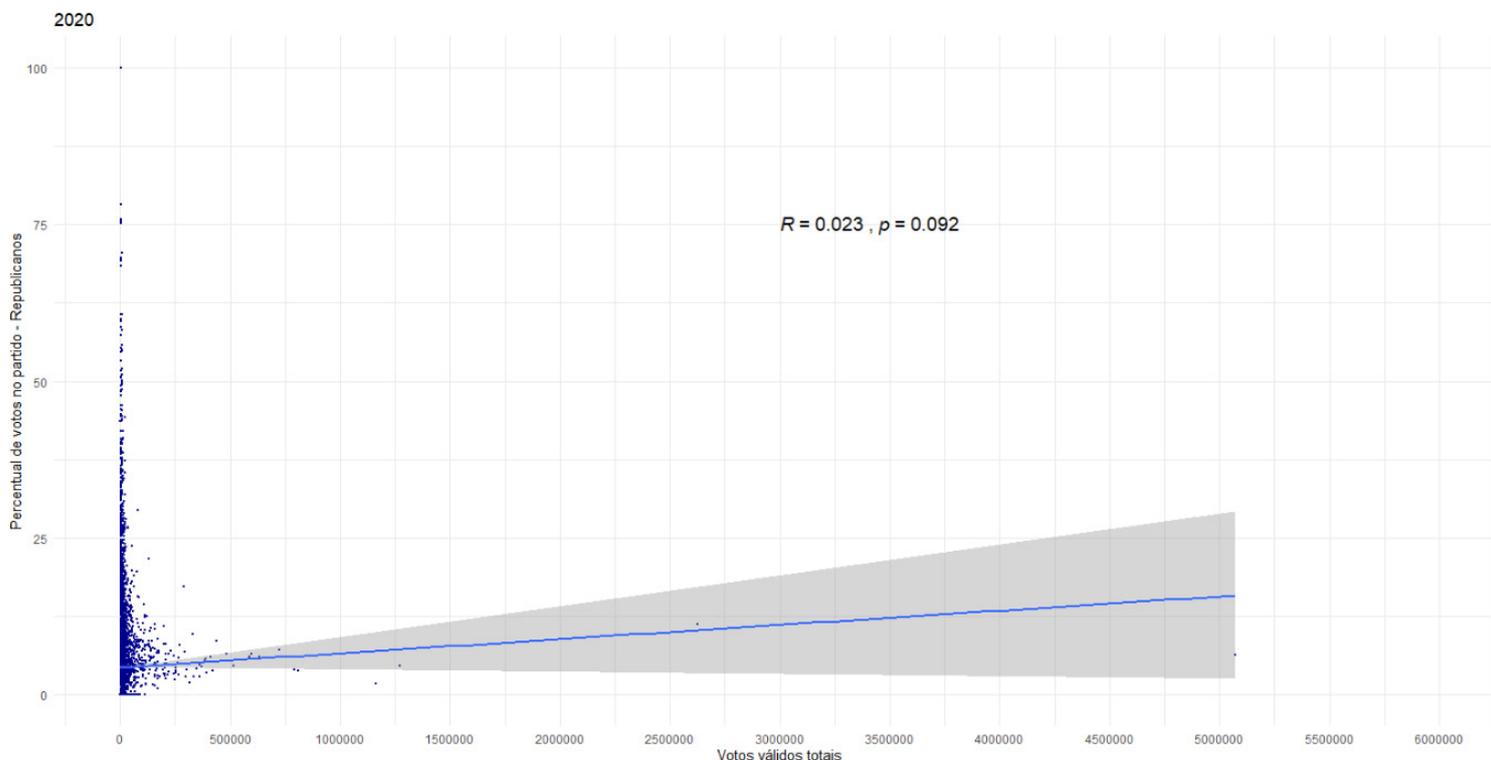
melhor desempenho dos candidatos na cidade foi 11,21%, em 2020, muito influenciado pelo desempenho de Carlos Bolsonaro, filho do então presidente Jair Bolsonaro. Também em São Paulo os melhores desempenhos ocorreram em 2016 e 2020, com 7,88% e 6,40%, nas eleições em que o candidato à prefeitura Celso Russomanno obteve certo protagonismo na disputa, mesmo ficando em terceiro e quarto lugar, respectivamente,.

**Figura 7: Dispersão: Eleitorado em municípios brasileiros x Sucesso eleitoral nas disputas às Câmaras Municipais de Vereadores (Republicanos - 2008)**



**Fonte: Dados coletados do Repositório de dados do TSE**

**Figura 8: Dispersão: Eleitorado em municípios brasileiros x Sucesso eleitoral nas disputas às Câmaras Municipais de Vereadores (Republicanos - 2020)**



Fonte: Dados coletados do Repositório de dados do TSE

### **Possíveis explicações para o crescimento do partido**

Um fato importante para entender o crescimento do Republicanos é sua constância. Desde a primeira disputa do partido, ele se manteve em eleições em municípios de diversos tamanhos, seguindo o primeiro nome do partido – municipalista (PMR) – e reivindicando para si uma característica municipalista que outrora poderia ser encontrada em outros partidos, especialmente o MDB (Arbex & Alves, 2012). Muito embora influenciado pelos bons desempenhos do partido em 2016 e 2020 nos dois maiores colégios eleitorais do país, São Paulo e Rio de Janeiro, nota-se, através dos mapas das Figuras 9 e 10, que este crescimento não possui foco específico em nenhuma região. Ao contrário, possui um processo de interiorização, com desempenho melhor em cada vez mais municípios ao longo do período investigado.

**Figura 9: Mapa: Percentual de votos recebidos pelo Republicanos em 2008 nas disputas às Câmaras de Vereadores em municípios brasileiros (por município)**



Fonte: Dados coletados do Repositório de dados do TSE.

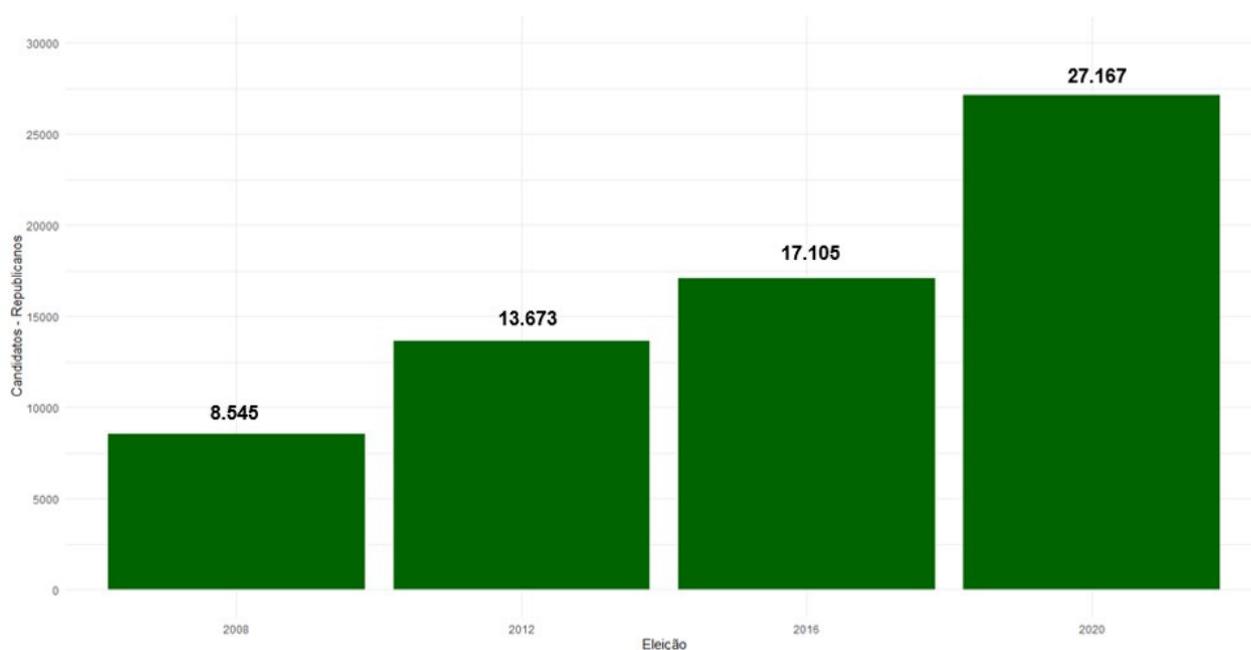
**Figura 10: Mapa: Percentual de votos recebidos pelo Republicanos em 2020 nas disputas às Câmaras de Vereadores em municípios brasileiros (por município).**



Fonte: Dados coletados do Repositório de dados do TSE.

Um detalhe importante sobre o crescimento do número de vereadores eleitos pelo Republicanos é que ele é fruto, também, de uma maior oferta de candidatos, o que reforça o aumento da institucionalização do partido no interior do país. Como é possível analisar na Figura 11, a quantidade de candidatos a vereador pelo partido vem crescendo eleição após eleição desde 2008. Esta oferta de candidatos também influencia na média do percentual de candidatos por vagas municipais, isso pois entre 2008 e 2016 a média da proporção candidato por vaga nos municípios onde esteve presente era de pouco menos de 0,5 candidato/vaga, ou seja, um candidato do partido para cada duas vagas a vereador. Em 2020, esta proporção disparou e chegou a 1,16 candidato/vaga, ou seja, pouco mais de 11 candidatos para cada 10 vagas onde o partido disputou a eleição do legislativo municipal. O caso mais emblemático foi na pequena Viçosa (RN), onde todos os 10 candidatos às 9 vagas a vereador no município pertenciam ao partido. Porém, a maior proporção foi em Ilhabela (SP), onde o partido possuía 13 candidatos para também 9 vagas, mas nesse caso com concorrência de outros partidos, vencendo apenas uma cadeira mesmo possuindo o segundo e terceiro candidatos mais bem votados, em virtude da cláusula de barreira.<sup>7</sup>

**Figura 11: Total do número de candidatos nas disputas eleitorais às Câmaras de Vereadores em municípios brasileiros (Republicanos - 2008 a 2020)**



**Fonte: Dados coletados do Repositório de dados do TSE**

## Conclusões

A Igreja Universal do Reino de Deus não é apenas mais uma igreja, mas sim um empreendimento de diversas organizações sob a coordenação do bispo Edir Macedo. Desde a igreja e alguns de seus templos de proporções faraônicas, passando por um poderoso braço de comunicação com redes de rádio e televisão que chegam a todos os cantos do Brasil, o ramo educacional através da Faculdade Republicana e um partido para chamar de seu como o braço político responsável por defender seus interesses nas diversas camadas do poder.

Por possuir todo esse suporte, além do empreendedorismo político tradicional aos partidos brasileiros, o Republicanos passou a ser um interessante caso de estudo, uma vez que fala diretamente com um dos recortes populacionais que mais cresce nos últimos anos e se torna cada vez mais protagonista no cenário político, os evangélicos.

Neste artigo, concluiu-se através da rejeição das quatro hipóteses testadas. Muito embora igrejas evangélicas venham ocupando lugares de baixo índice de desenvolvimento, o sucesso eleitoral do Republicanos não está associado aos municípios nestas condições, e sim a áreas de baixo desenvolvimento econômico, mas em grandes centros urbanos, servindo como uma força nas periferias brasileiras. Esta conclusão se encontra alinhada ao resultado da última hipótese, em que se destaca que não existe relação entre o tamanho do eleitorado evangélico e o sucesso do partido. Ainda encontrou-se que uma presença maior de membros auto-declarados como pertencentes à IURD não garante um maior sucesso ao Republicanos, o que pode ser um bom sinal para o partido, uma vez que denota que seus votos vão além das paredes de seus templos. Além disso, o Republicanos também não é o partido que nos últimos anos mais coloca candidatos com nomes confessionais nas urnas, posto pertencente ao PSC.

Por fim, pode-se afirmar que muito embora o Republicanos seja muito ligado à Igreja Universal do Reino de Deus, o seu modo de operar e seus resultados vão além das atuações em templos ou do crescimento evangélico. O crescimento do partido decorre da sua forte institucionalização e capilaridade, ou seja do seu caráter de estar adentrando em uma grande quantidade de municípios em todas as regiões do Brasil. Parafraseando o texto bíblico de Lucas 2:52: “E assim vai o Republicanos,

crescendo em presença, participação e sucesso diante de seus líderes e de seus eleitores”.

Isto pode ser entendido pelo fato de que entre 2008 e 2020 nas eleições para as Câmaras de Vereadores, independentemente de serem em cidades grandes ou pequenas, pobres ou ricas, com alta ou baixa presença da IURD, lá está o Republicanos aumentando a sua presença com cada vez mais candidatos a vereadores e cada vez com maior sucesso. Assim, esse partido se diferencia de outros denominados como a direita confessional, uma vez que deixa de ser um partido focado em um nicho específico e toma o caráter municipalista, como assim era a primeira alcunha do então PMR.

## Referências bibliográficas

ARBEX, Thaís; ALVES, Cida. Sob o comando de Michel Temer, PMDB usará 2012 para testar sua força nas capitais e nas grandes cidades do país. In: *Veja*. Política. 01 abr. 2012. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/politica/sob-o-comando-de-michel-temer-pmdb-usara-2012-para-testar-sua-forca-nas-capitais-e-nas-grandes-cidades-do-pais/> > (Acessado em: 05/03/2021).

CODATO, Adriano; BERLATTO, Fábila; BOLOGNESI, Bruno. Tipologia dos políticos de direita no Brasil: uma classificação empírica. In: *Análise Social*, n.229, pp. 870-897, 2018.

ESCÓSSIA, Fernanda da. Bispo-cantor Marcelo Crivella é a principal atração da noite. In: *Folha de S. Paulo*. Cotidiano. 29 out. 1999. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2910199925.htm> > (Acessado em: 04/03/2021).

FERREIRA, Costa. Discurso na Comissão de Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher. Brasília, 1987.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Brasileiro de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE. 2010, CENSO DEMOGRÁFICO. *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. IBGE, 2012.

IVES, Diogo. A gênese e a institucionalização do Partido Republicano Brasileiro (PRB). In: *Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais*, v.2, n.1, pp. 55-69, 2016.

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. In: *Estudos Avançados*, v.18, n.54, pp. 121-138, 2004.

NASCIMENTO, Claudia Cerqueira. *Igreja como partido: Capacidade de coordenação eleitoral da Igreja Universal do Reino de Deus*. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2017.

NASCIMENTO, Gilberto. *O reino: a história de Edir Macedo e uma radiografia da Igreja Universal*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NICOLAU, Jairo. *Representantes de quem?: Os (des) caminhos do seu voto da urna à Câmara dos Deputados*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

## Notas

<sup>1</sup> Disponível em: < <https://republicanos10.org.br/sobre-o-republicanos/> > (Acessado em: 01/03/2021).

<sup>2</sup> Disponível em: < <https://www.camara.leg.br/noticias/863065-com-o-fim-da-janela-partidaria-pl-obtem-a-maior-bancada-da-camara/> > (Acessado em: 10/04/2024).

<sup>3</sup> Disponível em < <https://www.tse.jus.br/partidos/partidos-politicos/registrados-no-tse> > (Acessado em: 07/01/2021).

<sup>4</sup> Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. *Agência IBGE Notícias*. 29 jun 2012. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espíritas-e-sem-religiao> > (Acessado em: 10/12/2020).

<sup>5</sup> Disponível em: < <https://dadosabertos.tse.jus.br> > (Acessado em: 10/12/2020 e em: 01/04/2024).

<sup>6</sup> É importante lembrar que desde seus tempos de bispo e cantor, Crivella reunia até 100 mil pessoas em seus shows e pregações (Escóssia, 1999)

<sup>7</sup> Cláusula de Barreira é definida como o “[p]atamar mínimo de votos que um partido [ou candidata(o) individualmente] precisa ultrapassar para participar da distribuição de cadeiras do Legislativo.” (Nicolau, 2017: 6). Ver Lei Federal nº 14.211/2021 que alterou a Lei nº 4.737/1965 (Código Eleitoral) e a Lei nº 9.504/1997 (Lei das Eleições).

Recebido em: 10/09/2022

Aprovado em: 11/03/2024

*Y fue creciendo en sabiduría, estatura y gracia:  
la característica municipalista del Partido Republicano en las elecciones  
de 2008 a 2020*

**Resumen:** El objetivo de este trabajo es discutir la trayectoria del Partido Republicano en las contiendas por concejal entre 2008 y 2020. El partido que sirve como brazo político de la Iglesia Universal del Reino de Dios presenta en 2022 la sexta bancada más grande en la Cámara Nacional. Para explorar las explicaciones del crecimiento de los republicanos en las últimas elecciones municipales, el análisis se basó en pruebas de hipótesis a través del índice de correlación de Pearson, análisis de gráficos de dispersión, índices de proporción y análisis estadístico con espacialización. Los resultados muestran que el éxito en las elecciones de 2020 y el aumento de su bancada posteriormente, es el resultado no solo de una ola conservadora, sino también de la mayor oferta de candidatos, reclamándose para sí una característica municipalista una vez encontrada en otros partidos como MDB y DEM.

**Palabras clave:** Derecho confesional; Partidos políticos; Partido Republicano; Elecciones municipales

*And it Was Growing in Wisdom, Stature, and Grace:  
the Municipalist Characteristic of the Republican Party in the Elections  
of 2008 to 2020*

**Abstract:** The objective of this work is to discuss the trajectory of the Republican Party in the elections for councilor between 2008 and 2020. The party, which serves as the political arm of the Universal Church of the Kingdom of God, presents in 2022 the sixth largest bench in the National Chamber. To explore explanations for the growth of Republicans in the last municipal elections, the analysis was based on hypothesis testing through Pearson's correlation index, analysis of scatter plots, proportion indices and statistical analysis with spatialization. The results show that the success in the 2020 elections and the increase of its bench later, are the result not only of a conservative wave, but also of the greater supply of candidates, claiming for itself a municipalist characteristic, once found in other parties such as MDB. and DEM.

**Keywords:** Confessional right; Political parties; Republican Party; Municipal elections